



NOVO PERFIL DE ALUNADO: EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Nilson da Silva¹

RESUMO

Em oposição a alteração de definições e modelos nos contextos sociais e tecnológicos que permeiam o cotidiano, o mundo moderno reflete sobre a necessidade de os docentes irem ao encontro de aprimoramentos de suas práticas pedagógicas a fim de que o processo de ensino e de aprendizagem possa acompanhar e fazer parte dessas alterações. Assim, este estudo busca descrever o novo perfil de aluno que se apresenta no contexto educativo do século XXI. Para tanto, lista e argumenta a partir de teorias consolidadas no âmbito da educação e tem a preocupação de ser um referencial para estudos posteriores.

Palavras-chave: Contexto Educativo; Práticas Pedagógicas; Novo Perfil de Aluno.

RESUMEN

En oposición al cambio de definiciones y modelos en los contextos sociales y tecnológicos que impregnan la vida cotidiana, el mundo moderno reflexiona sobre la necesidad de que los docentes cumplan con mejoras en sus prácticas pedagógicas para que el proceso de enseñanza y aprendizaje pueda acompañar y ser parte de estos cambios. Por lo tanto, este estudio busca describir el nuevo perfil de un estudiante que se presenta en el contexto educativo del siglo 21. Para ello, enumera y argumenta desde los ories consolidados en el ámbito de la educación y tiene la preocupación de ser una referencia para estudios posteriores.

Palabras clave: Contexto Educativo; Prácticas Pedagógicas; Perfil del nuevo estudiante.

ABSTRACT

In opposition to the change in definitions and models in the social and technological contexts that permeate daily life, the modern world reflects on the need for teachers to meet improvements in their pedagogical practices so that the teaching and learning process can accompany and be part of these changes. Thus, this study seeks to describe the new profile of a student that is presented in the educational context of the 21st century. To this end, it lists and argues from the ories consolidated in the field of education and has the concern of being a reference for further studies.

Keywords: Educational Context; Pedagogical Practices; New Student

¹ Mestre em Ciências da Educação pela UNINTER – Universidad Internacional Três fronteiras em Assunção – Paraguai; Graduado em Licenciatura Letras Português/Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC; Especialista em Gestão Educacional - Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte; Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa - Faculdade Metropolitana do Vale do Aço; Graduando em Psicologia; Professor da Rede Municipal de Educação de Teofilândia e Araci na BA.
E-mail: nilsonsilvapedro@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A tecnologia e a educação, vista em um prisma global, caminharam a passos largos com o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento da fotografia do cinema e dos recursos de comunicação. A invenção do telégrafo, do telefone, do rádio e da televisão revolucionou a história do homem e da educação. Mais tarde, os eletrônicos, o fax, os computadores e a criação de redes de comunicação à distância, como a internet, trouxe novos avanços para desenvolvimento da sociedade.

Atualmente, vivemos em uma sociedade digitalizada e globalizada, na qual as informações são transmitidas rapidamente, quase na mesma velocidade em que são produzidas, as TICs se estendem em todos os setores e áreas da educação: Linguagens e códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ciências Exatas e as diversas áreas da pesquisa e do conhecimento.

Tendo esse cenário como contextualizador, percebe-se que essa sociedade contemporânea, que é também chamada de sociedade do conhecimento, requer novas competências e novas atitudes, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual. Cabe, então, à escola, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico, colocando o aprendiz em contato com novas Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como colocar a tecnologia em favor da educação.

Assim, identificar como o aluno do século atual se apresenta nas salas de aula, facilita as ações de planejamento nos contextos escolares. Desse modo, este estudo se preocupa em descrever o novo perfil de aluno que se apresenta no contexto educativo do século XXI.

CONTEXTO DE ENSINO DO SÉCULO XXI

O contexto que engloba as perspectivas de ensino do século XXI atravessa o aprender de toda a vida dos indivíduos, por meio, essencialmente, de competências e de habilidades da seara colaborativa; comunicativa; criativa; vanguardista; e crítica. Em abordagem europeia, por meio do *Plano de Ação Aprender*



na Sociedade de Informação, publicizado em 1996, pôde-se ser traçado um planejamento com táticas envolvendo a presença da globalização bem como seus efeitos junto à sociedade da informação em que os saberes não têm fronteiras e se transformam a cada segundo, as diversas ações nesse âmbito são fincadas nas políticas educativas das nações membras da *Organização das Nações Unidas* (COSTA, 2008).

Acerca desse novo contexto de aprendizado que se estabeleceu neste século, Costa (2008) tece comentários sobre a imperiosa e imprescritível presença das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs nas Novas Práticas Pedagógicas:

Aí se define, globalmente, que as TIC deverão desempenhar um papel central na preparação dos jovens para o século XXI, através dos novos recursos que proporcionam, mas sobretudo através das mudanças na própria forma de aprender, na possibilidade de uma aprendizagem autônoma, adaptada às necessidades de cada indivíduo e ajustada ao conceito de formação ao longo da vida (COSTA, 2008, p. 201).

Dada a prevalência desse contexto de mudanças, ampliando a discussão para um patamar mundial, no ano de 1998 a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* torna público um documento que versava sobre a *Educação para o século XXI*, por meio de uma *Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* liderada por Jacques Delors, político europeu de nacionalidade francesa.

Neste relatório, Delors (1998) divulga a compilação de quatro pilares indispensáveis para as práticas de ensinamentos prevalentes no século XXI, percebendo que tais embasamentos do conhecimento influenciam a vida dos indivíduos ao longo de toda sua vida. São eles: *aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser*.

O último pilar, denominado *aprender a ser*, consubstancia-se "como via essencial que integra os três precedentes." (UNESCO, 1998, p. 90). Em resumo, Delors (1998) assevera que o pilar *aprender a conhecer* parte do princípio do aprender a aprender, em que todos os indivíduos aprendam a compreender e descobrir de forma prazerosa o mundo que os rodeia para poderem se comunicar melhor consigo e com os outros (UNESCO, 1998, p. 90).



Desta maneira, o mesmo documento revela, sobre o pilar *aprender a conhecer* que:

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspetos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir (UNESCO, 1998, p. 91).

O segundo precedente, o pilar *aprender a fazer*, cita que esse comportamento está associado ao *aprender ao conhecer*, neste sentido, ligado à formação profissional, social e educacional, por meio do princípio em que os indivíduos sejam agentes críticos e com capacidade de mudança no que aprendem e fazem, e não meros repetidores de uma aprendizagem estática (UNESCO, 1998, p. 90).

De modo objetivo, Delors (1998) revela sobre o precedente *aprender a fazer* que:

Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa. Como consequência, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser consideradas como simples transmissão de práticas mais ou menos rotineiras, embora estas continuem a ter um valor formativo que não é de desprezar (UNESCO, 1998, p. 93).

Destaca-se que o *aprender a fazer* está muito relacionado ao âmbito tecnológico, tendo em vista que as Novas Práticas Pedagógicas privilegiam mais a empiria do que a teoria, o fazer em vez do receber, o agir em troca da passividade.

Na sequência do documento, cita-se o terceiro precedente, o pilar *aprender a viver juntos*, que visa respeitar as diferenças e compreender a si mesmo e os outros, desenvolver a capacidade de gerir conflitos, desenvolver a percepção de interdependência e, no mesmo contexto, participar de projetos coletivos (UNESCO, 1998, p. 98).

Em específico sobre *aprender a viver juntos*, Delors (1998) revela que:



Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações (UNESCO, 1998, p. 98).

Voltando a aprofundar pilar *aprender a ser*, nota-se que este valoriza a aprendizagem do ser criativo, autônomo, responsável e com capacidade de discernimento em todas as esferas da sociedade, ou seja, como aluno, trabalhador, membro de uma família e da sociedade como um todo (UNESCO, 1998, p. 99).

[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (UNESCO, 1998, p. 99).

Como pode ser evidenciado, os quatro pilares, *aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser*, compõem, em tese, as diretrizes essenciais das quais a educação, em sentido amplo, deve se nortear, conforme o documento de Delors (1998) escrito para a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* na *Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, como já informado.

Percebendo que um novo perfil de aprendente e novos recursos educativos, de vertente tecnológica, se apresentam como basilares das Novas Práticas Pedagógicas, que os orientativos da UNESCO precisam fazer parte da rotina escolar e das políticas públicas educativas das nações membras da *Organização das Nações Unidas* como é o caso do Brasil.

Diante do fato complexo que é o campo da aprendizagem, os conhecimentos subjetivos não devem ser acatados como perfeitos, pois se devem levar em consideração outras searas de conhecimentos concretos que podem ser cultivadas em coletivo. De forma reiterada, coloca-se, neste ponto, que a função docente é primal para efetivar os aspectos particulares e concretos na seara do saber e levar o estudante ao conhecimento completo, preparando-o para o contexto educativo e, sobretudo, para outros contextos extraescolares.



Assim, a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (2008) com a meta de "melhorar a prática dos professores em todas as áreas de trabalho, combinando habilidades em TIC com inovações em pedagogia, currículo e organização escolar" (UNESCO, 2008, p. 5) e cooperar com uma máxima qualidade nas Novas Práticas Pedagógicas para formar indivíduos sabedores de seus direitos e deveres, e com força de trabalho adequada.

Desse modo, a fim de estimular o desenvolvimento social e econômico, a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (2008), organizou o documento *Padrões de Competências TIC para Professores*, no qual traz, de forma parametrizada, um compêndio de habilidades das TICs correlativas à pedagogia, aos currículos e à organização escolar.

Esses padrões são categorizados em três vertentes: a de alfabetização tecnológica; a de aprofundamento de conhecimento e a de criação de conhecimento que são imbricadas entre seis outros elementos do sistema de ensino como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 1. Padrões de Competências TICs para Professores

Política e visão	Alfabetização em tecnologia	Aprofundamento do conhecimento	Criação de conhecimentos
Currículo e avaliação	Conhecimento básico	Aplicação do conhecimento	Habilidades do século XXI
Pedagogia	Tecnologia integrada	Solução de problemas complexos	Autogestão
TIC	Ferramentas básicas	Ferramentas complexas	Ferramentas abrangentes
Organização e administração	Sala de aula padrão	Grupos colaborativos	Organizações de aprendizagem
Desenvolvimento profissional do docente	Alfabetização digital	Gerência e orientação	Professor como aluno-modelo

Fonte: *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (2008, p. 7) - Adaptado. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/manuais-guias-e-cartilhas/padroes-de-competencias-em-tic-para-professores-diretrizes-de-implementacao>). Acesso em 12 jan. 2014.

Por meio dessas vertentes, a de alfabetização tecnológica; a de aprofundamento de conhecimento e a de criação de conhecimento, o projeto busca estabelecer uma ligação entre a reforma do ensino, o crescimento econômico e o desenvolvimento social que é:



[...] capaz de melhorar a qualidade da educação, reduzir a pobreza e a desigualdade, aumentar o padrão de vida e preparar os cidadãos de um país para os **desafios do século XXI** (*grifo nosso*) (UNESCO, 2008, p. 6).

Nesse âmbito, percebe-se que as competências e/ou as capacidades direcionadas aos profissionais de educação, de modo *lato*, esclarecem as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, embora proporcionalmente não se frondeze esses recursos como meros instrumentos, porém os percebiam como suportes aos docentes de modo amplo, em relação ao ensino e, inclusive, à aprendizagem, não os limitando como apenas meio de interação com o contexto das políticas educacionais e do aprimoramento individual desenvolvido profissionalmente. Esses itens compõem o atual referencial para a educação do século XXI, ressaltando, portanto, a prevalência da comunicação e, ainda, da interação com os seus pares.

OLHAR PARA TRÁS E SEGUIR EM FRENTE: VIÉS CONSTRUTIVISTA

Passando para o atrelamento do tema a um viés construtivista, nota-se que a conexão das TICs, conexas às metodologias e às Novas Práticas Pedagógicas direcionadas ao estudante poderá colaborar para o processo de ensino, em que o discente seja capaz de edificar seus próprios saberes.

Como postula Pereira (2006), "o construtivismo, por seu lado, é uma abordagem ampla que inclui teorias vindas da tradição cognitiva e de uma perspectiva interacionista sociopsicológica" (PEREIRA, 2006, p. 46), tendo como suporte as empirias vivenciadas e que fornecerão subsídios para a edificação do conhecimento. Esta vertente é amparada em teorias diversas sobre a aprendizagem, como os estudos de Piaget, Vygotsky e Bruner que asseveram que o conhecimento e as estruturas mentais devem ser edificados ativamente pelos discentes.

Costa (2008) lista algumas características basilares do construtivismo. A primeira se direciona a uma atividade intelectual contínua do aluno, em que esse aluno seja envolvido e se sinta construtor das suas aprendizagens, mediante a interação com o ambiente que a aplicação proporciona e através da reorganização dos seus esquemas de conhecimento (COSTA, 2008, p. 600).



Outras características fundamentais do construtivismo são a preocupação de se ter uma aprendizagem significativa, feita a partir dos seus conhecimentos prévios, e com possibilidade de transferência para outras situações; e promover o desenvolvimento das capacidades e estruturas mentais dos alunos, especialmente o raciocínio, a reflexão crítica e a criatividade, de forma a evitar a simples memorização e a oferecer a possibilidade, para além da compreensão dos próprios conteúdos, de investigar e procurar novas relações (COSTA, 2008, p. 600-601).

Por fim, a última característica listada por Costa (2008) aborda a promoção do desenvolvimento de capacidades metacognitivas e estratégias de aprendizagem dos alunos mediante a reflexão sobre o seu conhecimento e os métodos que habitualmente usam para pensar e estudar (COSTA, 2008, p. 601).

No construtivismo, prima-se pela aprendizagem significativa e sua construção, levando em conta, como estímulo primário, as potencialidades intelectuais e culturais que os estudantes colocam em prática nos contextos sistemáticos de ensino. Assim, as Novas Práticas Pedagógicas perpassam por escopos mais flexíveis, considerando tudo aquilo que o aluno já domina e aquilo que ainda precisa aprender.

Nesse contexto teórico, Pereira (2006) afirma que:

[...] de um ponto de vista construtivista, a aprendizagem é uma mudança de significado construída a partir da experiência do aprendente, ou seja, é um processo em que os indivíduos constroem novas ideias baseando-se no seu conhecimento anterior (PEREIRA, 2006, p. 46-47).

Assim, a aprendizagem será significativa caso o estudante seja o protagonista de sua aprendizagem e, ainda, o docente ser um impulsionador do discente. Agostinho (2012), tendo como suporte os postulados construtivistas, conceitua as seguintes características para uma aprendizagem dita como significativa: *ativa*, com manipulação direta de objetos e experimentação com aprendizagem a partir de situações relevantes; *construtiva*, construção de significados sobre a experiência a partir de conhecimentos anteriores adquiridos; *reflexiva*, reflexão sobre as próprias experiências, análise; *colaborativa*, participação de comunidades e aplicação das habilidades de cada membro em objetivos compartilhados; *intencional*, ter uma meta em tudo que se faz, as pessoas são



direcionadas a objetivos; e *contextual*, aprendizagem situada em algum contexto (AGOSTINHO, 2012, p. 33).

Portanto, as empirias educativas vividas pelos estudantes como um todo, e, em particular, com o uso efetivo das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs nas Novas Práticas Pedagógicas, por ser de tal forma dinâmica e interativa, podem colaborar de modo muito positivo na edificação do seu conhecimento e para a sua adequada aprendizagem.

NOVOS DESAFIOS, NOVOS CURRÍCULOS

No âmbito educativo do século XXI, a interação e a comunicação com o os demais indivíduos, geralmente, ocorrem por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs que passaram a estar cada vez mais disponíveis aos usuários. Os seus benefícios são explorados em diversos meios da sociedade e, em âmbito educacional, não seria diferente.

Sobre esse ponto de aprofundamento, Marques (2012) cita que:

A escola não pode estar desfasada desta nova realidade. Ela tem que se adaptar à sociedade, proporcionando aos seus alunos o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC e utilizando as mesmas como ferramenta de trabalho, proporcionando ambientes de aprendizagem mais profícuos e interessantes (MARQUES, 2012, p. 2).

Levando isso em consideração, Costa (2008) assevera que, em âmbito educacional, os docentes ainda estão muito distantes de integrarem o uso pleno de tecnologias em suas Novas Práticas Pedagógicas diárias, de forma que, ao fazerem uso das tecnologias ao serviço do ensino, estão atuando de modo coadunado às novas demandas digitais.

Os mais tradicionais creem que o desenvolvimento da tecnologia nos espaços escolares, em oposição a demais contextos sociais, se revela como uma ameaça, pois de um lado fica localizado o expressivo número de novas vivências que podem vir a surgir e em um lado oposto fica "o que pode ser feito de mais significativo está diametralmente em oposição com o que continua a ser feito na generalidade dos casos" (COSTA, 2008, p. 101). Existe, inclusive, um dificultoso caminho para que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs sejam utilizadas de modo sistematizado e contextualizado nas unidades de ensino.



Sobre essa preocupação, Massetto (2007) relata que:

Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém (MASSETTO, 2007, p. 139).

Voltando a citar Costa (2008), o que no senso comum parece simular o uso de tecnologia, é, na verdade, a integração das TICs nos contextos de ensino, seja pelo lado do movimento interno que resulta por ser limitado, seja pelo lado das reais finalidades do uso dos computadores, com enfoque no *porquê* e no *para quê* usam.

De igual forma, em relação aos escopos e aos princípios traçados, em que, normalmente, se materializam como objetivos e metas imediatistas, estas são "fortemente marcadas pelos indicadores relacionados apenas com equipamentos e apetrechamento das escolas e poucas vezes inseridos em planos integrados de desenvolvimento mais amplos" (COSTA, 2008, p. 101).

O autor cita ainda uma limitação ainda ao "nível da melhoria das práticas dos professores e por uma certa insistência em argumentos de carácter vocacional" (COSTA, 2008, p. 101), em que os estudantes são levados a aprenderem sobre as TICs como uma unidade de análise. Costa (2010) defende, ainda, que se deve compreender que não há "o ensino das tecnologias, mas a aprendizagem com tecnologias" (COSTA, 2008, p. 934):

Embora o conhecimento sobre tecnologias seja uma condição essencial para que venham a poder compreender o seu verdadeiro potencial ao serviço da aprendizagem, é necessário criar oportunidades para que os professores possam experimentá-las em situações concretas de ensino e aprendizagem que lhes permitam ir mais além no conhecimento de estratégias de utilização didática e, desse modo, poderem aumentar também os níveis de confiança com que passarão a encarar essa possibilidade nas suas práticas pedagógicas (COSTA, 2008, p. 130-131).

Percebe-se que a integração das TICs na educação não é em si um meio de integração destas no contexto educacional, não se trata das tecnologias, mas das suas potencialidades em termos de conhecimento e da interação com o meio ambiente e com outros que podem trazer.

Morán (1999) completa, afirmando que:



Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 1999, p. 8).

Voltando a citar Delors (1998), existem diversas potencialidades que podem ser consideradas com o uso de computadores e com a utilização da internet no campo da educação, o possibilitando o aperfeiçoamento das Novas Práticas Pedagógicas e, por conseguinte, a viabilidade de gerar resultados na apreensão de conhecimentos.

Com as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, em específico a internet e o computador, nas unidades escolares, foi possível que os docentes alterassem seus métodos de ensino ou, ao menos, pensassem sobre isso diante da enorme diversidade de ferramentas tecnológicas que são disponibilizadas tanto para uso dos profissionais de ensino, quanto para uso dos estudantes impactados.

Considerando a importância de normativos curriculares, torna-se prudente citar que o currículo precisa proporcionar ao educando condições para que seja capaz de assimilar conteúdos e modificar o seu entorno (ALMEIDA; SILVA, 2008). Tendo isso descortinado, compete ao docente:

[...] criar condições para que o aluno possa desenvolver conhecimentos sistematizados e organizados pela sociedade como desenvolver a capacidade de conviver com a diversidade cultural, questionar as relações de poder, formar sua identidade e ir além de seu universo cultural (ALMEIDA; SILVA, 2008, p. 8-9).

Neste âmbito, o currículo, por meio da ação docente possui uma crucial função para o desenvolvimento do estudante, pois é com ele que se pode edificar um percurso escolar, extraescolar ou, ainda, acadêmico, levando em conta a possibilidade de se ultrapassar essa dimensão e influenciar no percurso de vida do discente.

Frisa-se, inclusive, que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs devem ser integradas de forma contextualizada nas Novas Práticas Pedagógicas, impactando positivamente no modo de ensinar do profissional de



educação e contribuindo para a aprendizagem do estudante. Quando utilizadas, as TICs não devem ser introduzidas como uma disciplina a mais nas grades curriculares, mas sim como uma estratégia de suporte aos demais componentes curriculares.

Sobre o imbricamento curricular das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, Cancela (2012, p. 15) lista uma dupla de benesses para a aprendizagem, sendo a primeira que as TICs são um recurso e meio facilitador de aprendizagem; e a segunda que a sua integração provoca efeitos no desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha, seleção, ordenação, gestão e utilização da informação.

Costa e Viseu (2008) asseveram que, a fim de que se concretize uma inserção efetiva das TIC nas grades curriculares, esta não pode ser extremamente “centrada na tecnologia e na aprendizagem das ferramentas” (COSTA; VISEU, 2008, p. 241), mas sim em uma perspectiva da indigência de uma formação "do sujeito capaz de analisar e sintetizar, de gerar um novo conhecimento, a partir de suas experiências." (BERNARDI, 2004, p. 28).

Nesse contexto contributivo, Bernardi (2004) acrescenta que:

Em relação à introdução das TIC, compreende-se que não se trata apenas de alterar a infraestrutura das relações sociais, informatizar e conquistar somente o acesso às tecnologias. As propostas de aprendizagem precisam estar comprometidas com a formação de um sujeito crítico, criativo, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de reconhecer e desenvolver o seu potencial intelectual (BERNARDI, 2004, p. 28).

Portanto, compete aos docentes, em dado momento do imbricamento das TICs em suas Novas Práticas Pedagógicas, reverem suas metodologias e suas estratégias, incluindo a forma de ensinar, os meios de avaliar e a jeito que conduz as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse novo perfil de alunado exige que os professores de todo o mundo incorporem à sua prática diária a essas TICs, visando ao favorecimento da aprendizagem necessária à atuação na sociedade atual. A incorporação da



imagem, do som e dos movimentos, colocados na escola a serviço das diversas áreas do conhecimento, enriquece as experiências dos alunos, tornando a escola mais viva e dinâmica, trazendo a transformação do conhecimento a partir das modificações sociais, possibilitando ao homem metamorfosear a realidade.

Dito isso, esta mudança ocorre quando o conhecimento não dá conta das aplicações com relação ao objeto a ser desvelado. Assim sendo, o sujeito divide-se entre um saber construído historicamente e o saber científico no qual a dúvida é a condição do existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, C. **Práticas de integração das tecnologias no ensino da Matemática**. O caso dos professores do Ensino Secundário do Seixal. (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa. 2012.

ALMEIDA, M.; DA SILVA, M. **Currículo, tecnologia e cultura digital**: espaços e tempos de Web Currículo. Revista Científica e-curriculum. 2008

BERNARDI, M. **A introdução das tecnologias da informação e comunicação no curso de Pedagogia da UFRGS**: reflexões a partir de uma proposta didático-pedagógica construtivista. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS. 2004.

CANCELA, J. **O papel das TIC no desenvolvimento das competências transversais dos alunos**. (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa. 2012.

COSTA, F. [Coord.] **Competências TIC. Estudo de Implementação (Vol.I)**. Lisboa: GEPE/ME. 2008.

COSTA, F., VISEU, S. (Eds.). **As TIC na Educação em Portugal**. Concepções e Práticas. Porto: Porto Editora. 2008.

MASSETO, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papyrus. 2007.

MARQUES, H. **Competências dos professores e a integração das TIC na prática pedagógica nas ciências sociais e humanas (2.º e 3.º ciclo CEB)**. (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa. 2012.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. 1999.



PEREIRA, A. **Aspectos pedagógicos no ensino a distância**. Repositório Aberto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/457>. 2006.

UNESCO. **Professores e ensino – num mundo em mudança**. Relatório mundial de educação. Rio Tinto: Edições ASA. 1998-1999

UNESCO. **Padrões de competências TIC para Professores** - diretrizes de implementação, versão 1.0, versão em português. 2008.